**Correlação entre retinopatia diabética e albuminúria: análise da relação entre duas complicações microvasculares**

Miguel Rassi Fernandes Lopes¹, Luísa Nunes Roriz¹, Guilherme Henrique Pires de Carvalho Ortegal¹, Mariana Vieira de Andrade¹, Luiz Fernando Bueno Azeredo D`Avila², Jalsi Tacon Arruda³

1. Discente do curso de medicina, Centro Universitário de Anápolis
2. Discente do curso de medicina, Universidade Católica de Brasília
3. Docente do curso de medicina, Centro Universitário de Anápolis

\*Autor correspondente: [miguelrassi12@gmail.com](mailto:miguelrassi12@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica que gera uma carência relativa ou absoluta de insulina no organismo. Essa síndrome acomete diversos órgãos, causando nefropatias, doenças cardiovasculares, neuropatias e retinopatias, sendo esta uma das complicações microvasculares mais importantes. A retinopatia diabética (RD), principal causa da cegueira adquirida, é a complicação crônica mais frequente do paciente diabético e está relacionada ao controle glicêmico corporal. Nesse sentido, as complicações que acometem a retina não estão relacionadas apenas a deficiente metabolização de carboidratos, mas também fatores como hipertensão, dislipidemia, idade, tempo da doença e a albuminúria - perda de albumina pela urina. Assim, a presença da albuminúria no organismo representa o principal marcador para a detecção de diabetes, RD e nefropatia diabética. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo avaliar e discutir a relação entre a retinopatia diabética e a presença de albuminúria no organismo, comparando portadores de DM tipo 1 e tipo 2, bem como alertar aos portadores sobre os fatores de risco. **METODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática de literatura. A questão norteadora da pesquisa foi: Qual influência as taxas de albuminúria exercem em pacientes portadores de retinopatia diabética? Para responder, foi realizada uma busca nos anos de 2012 a 2017 nas bases de dados: PUBMED, SCIELO, Google Acadêmico e DeCS, a partir dos descritores: “Diabetic retinopathy” AND “albuminuria” AND “diabetes mellitus”. **DESENVOLVIMENTO:** A retinopatia diabética é classificada quanto aos estágios de evolução da doença, sendo categorizada em: RD não proliferativa (RDNP), divida em leve, moderada e grave, e RD proliferativa (RDP), sendo este o estágio mais avançado da doença. Seguindo esse viés, a albuminúria mesmo sendo um fator de risco independentemente relacionado a retinopatia diabética em portadores de DM tipo 1 e DM tipo 2, seus níveis diferem de acordo com o estágio da doença e aumentam segundo a gravidade, ou seja, o risco para RD aumenta com níveis acima do limiar (2,26mg/mmol), sendo classificada como microalbuminuria, normoalbuminuria e macroalbuminuria. Além disso, a prevalência de RD varia de acordo com o tempo da doença e o tipo de diabetes, uma vez que insulino dependentes (DM tipo 1) apresentam mais prevalência de RDP do que não insulino dependentes (DM tipo 2). Nesse contexto, a albuminúria tem influência na disfunção vascular generalizada agindo de forma conjunta com a RD, ocorrendo complicações microvasculares, associada a hiperglicemia. Logo, quando não tratada, essa patologia evolui para o seu estágio mais avançado, culminando na oclusão dos vasos sanguíneos da retina, levando ao quadro de cegueira irreversível. **CONCLUSÃO:** Em suma, conclui-se que a excreção de albumina nos portadores de diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2 apresenta relação direta com a severidade e com os estágios da retinopatia diabética, afetando o funcionamento oftalmológico, cardiovascular e renal. Ademais, nota-se também que fatores como o tempo da doença e o tipo de diabetes são cruciais para influenciar na gravidade da RD.

**PALAVRAS-CHAVE:** Albuminúria; Nefropatia; Retinopatia diabética

**REFERÊNCIAS:**

Lee, MK. et al. Normal-to-mildly increased albuminuria predicts the risk for diabetic retinopathy in patients with type 2 diabetes. Nature. 2017; 7(1): 1-8.

Moriya T. et al. Patients with type 2 diabetes having higher glomerular filtration rate showed rapid renal function decline followed by impaired glomerular filtration rate: Japan Diabetes Complications Study. Journal of Diabetes and Its Complications. 2016; 31(2): 473-478.

Chen H. et al. A Microalbuminuria Threshold to Predict the Risk for the Development of Diabetic Retinopathy in Type 2 Diabetes Mellitus Patients. PLOS ONE. 2012; 7(5): 1-6.